

ENCONTROS COM A POESIA: UM ESPAÇO PARA A FRUIÇÃO LÍRICA

Norberto Perkóski¹
Rita de Cássia Cavalcante²
Vânia Estrasulas de Vargas³

Este relato apresenta as ações desenvolvidas para a criação de um espaço para ler, ouvir e debater poemas, que se concretizou, em seu primeiro módulo, no período de agosto a dezembro de 1999, na Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), RS. As ações realizadas foram coordenadas e deflagradas pelo professor e pelas duas acadêmicas que assinam este trabalho.

As atividades buscaram alcançar um objetivo principal: o de propiciar aos amantes do poético um local de encontro para a fruição de poemas de autores variados, predominantemente do sistema literário brasileiro. Teve-se em vista também a divulgação do texto poético entre a comunidade acadêmica e o público adulto em geral.

Nortear a pretensão de concretizar o objetivo acima a constatação de que o mundo contemporâneo, anestesiado pela cultura de massa, tem-se tornado cada vez mais alheio à busca do subjetivismo, da sensibilidade que humaniza e do devaneio que enriquece o ser e o auxilia em seu processo de autoconhecimento.

A poesia, por sua dimensão de criar ambiguidade e tensionar a linguagem, possibilita ao ser humano uma resistência, mesmo que individualizada, frente à padronização criada por uma cultura centrada na repetição de comportamentos e na reprodução de idéias prontas.

Octavio Paz afirma:

o poeta moderno não fala a linguagem da sociedade nem comunga com os valores da atual civilização. A poesia de nosso tempo não pode fugir da solidão e da rebelião, exceto

¹ Professor da Universidade de Santa Cruz do Sul e coordenador do Grupo de Pesquisa "Estudos Poéticos".

² Acadêmica do Curso de Letras da UNISC e monitora do Grupo de Pesquisa "Estudos Poéticos".

³ Acadêmica do Curso de Letras da UNISC e monitora do Grupo de Pesquisa "Estudos Poéticos".

através de uma mudança da sociedade e do próprio homem. A ação do poeta contemporâneo só pode ser exercida sobre indivíduos e grupos. Talvez residam nessa limitação sua eficácia presente e sua futura fecundidade. (1982, p. 51-52)

Por seu turno, Gaston Bachelard declara em sua "Introdução" d'A *poética do espaço*:

Um filósofo que formou todo o seu pensamento atendo-se aos temas fundamentais da filosofia das ciências, que seguiu o mais exatamente possível a linha do racionalismo ativo, a linha do racionalismo crescente da ciência contemporânea, deve esquecer o seu saber, romper com todos os hábitos de pesquisas filosóficas, se quiser estudar os problemas propostos pela imaginação poética. (1989, p. 1)

Assim, distante por sua própria natureza da visão racional do homem, a poesia não se propõe a resolver questões, antes se dispõe a apontar enigmas, colocando o ser humano frente à sua problemática existencial, interrogando-o.

No entanto, esse perguntar ao Outro sobre a sua essência não se furta a apresentar os dilemas humanos através da beleza, engendrando um "fazer" que, dissociado da visão do "ter", preponderante hoje, desloca o sujeito, convidando-o, enriquecido por sons, imagens e ritmo, a buscar um conhecimento maior acerca de si mesmo e de suas contradições no mundo contemporâneo.

Assim, através de reuniões semanais, a ação extensionista *Encontros com a Poesia*, em seu primeiro módulo, estabeleceu um contato com os amantes do poético. A cada encontro, foi selecionado - para leitura, audição, fruição e debate - um tema em especial e o tratamento dado a ele por vários criadores.

A fim de divulgar os *Encontros com a Poesia*, foi elaborado pelo coordenador e pelas monitoras e produzido pela Assessoria de Comunicação da Unisc um cartaz, que foi afixado em vários murais da Universidade. Também foi enviado por e-mail um convite endereçado a todos os professores e funcionários usuários do provedor da Universidade e publicadas duas notícias no *Boletim da Unisc*, órgão informativo dos acontecimentos da instituição.

O processo metodológico constou de duas atividades principais: o trabalho com as duas acadêmicas e as atividades com o público dos *Encontros com a Poesia*.

Para a primeira das atividades, o coordenador solicitou das monitoras a leitura de dois textos teóricos basilares para o desencadeamento do processo de fruição poética: a "Introdução" d'A *poética do espaço* e a "Introdução" d'A

poética do devaneio, de Gaston Bachelard, visando, num primeiro momento, a introjeção dos conceitos de "repercussão" e "ressonância", uma vez que o pensador, na primeira das obras citadas, declara:

As ressonâncias dispersam-se nos diferentes planos da nossa vida; a repercussão convida-nos a um aprofundamento da nossa própria existência. (...) A repercussão opera uma inversão do ser. Parece que o ser do poeta é o nosso ser. A multiplicidade das ressonâncias sai então da unidade de ser da repercussão. Dito de maneira mais simples, trata-se aqui de uma impressão bastante conhecida de todo leitor apaixonado por poemas: o poema nos toma por inteiro. Essa invasão do ser pela poesia tem uma marca fenomenológica que não engana. A exuberância e a profundidade de um poema são sempre fenômenos do par ressonância-repercussão. É como se, com sua exuberância, o poema reanimasse profundezas em nosso ser. Para percebermos a ação psicológica de um poema, teremos pois de seguir dois eixos de análise fenomenológica: um que leva às exuberâncias do espírito, outro que conduz às profundezas da alma. (1989, p. 7)

A seguir, embasados em tais conceitos, debateram-se possíveis temas a serem trabalhados nos encontros com o público, dos quais elegeram-se os seguintes: amor, morte, velhice, poesia social, poesia e criação poética, religiosidade, poesia e canção, infância, tempo, mulher, corpo, pátria, erotismo e objetos.

As etapas seguintes realizadas pelas monitoras foram a leitura de obras de vários poetas da literatura brasileira, predominantemente contemporânea, a eleição de poemas que as tivessem sensibilizado dentro dos assuntos propostos e a elaboração de um polígrafo em que constassem, agrupados por tema, os poemas selecionados. No passo seguinte, debateram-se os poemas escolhidos pelas duas monitoras e, dentre esses, antes de cada encontro, realizou-se uma segunda eleição de poemas, com acréscimos de outros indicados pelo coordenador, a fim de que se contemplasse a maior variabilidade de posicionamentos frente ao tema em foco.

Para o segundo momento, ou seja, quando das atividades junto ao público, com o objetivo de motivar e estimular os debates, esclareceu-se, no primeiro dos encontros, a visão teórica de Gaston Bachelard - que defende o devaneio do leitor como uma forma de *re-criação* poética - e a maneira como transcorreriam os encontros. Para tanto, adotou-se a seguinte sistemática: primeiramente, leitura silenciosa dos poemas, acompanhada de música instrumental ao fundo; após,

leitura oral feita pelos participantes daquele poema que mais repercutira em sua alma, seguida às vezes de audição de CDs com poemas declamados e, por fim, debate e associações com ressonâncias existenciais e afetivas. Assim, priorizou-se a fala, a voz individualizada. As ações, portanto, visaram precipuamente ao aflorar da sensibilidade do leitor e à sua enunciação. Do encontro das várias vozes, efetivou-se o debate entre os participantes.

Dessa forma, o trabalho, no que tange à sua totalidade, foi realizado envolvendo aspectos metodológicos que aspiraram ao devaneio do leitor, o que garantiu flexibilidade de procedimentos através do resgate da sensibilidade do ser humano e da projeção de aspectos sensíveis dos participantes, quando da leitura, da audição e do debate dos poemas selecionados.

Os *Encontros com a Poesia* realizaram-se junto ao público de 4 de novembro a 16 de dezembro de 1999, às quintas-feiras, das 18h às 19h, na sala 709 do *campus* universitário, abordando temas específicos, conforme segue:

Encontros	Tema	Novembro			Dezembro			
		4	11	18	25	2	9	16
Primeiro	Amor	X						
Segundo	Morte		X					
Terceiro	Velhice			X				
Quarto	Social				X			
Quinto	Poesia e Criação Poética					X		
Sexto	Religiosidade						X	
Sétimo	Poesia e Canção							X

No transcorrer dos encontros, as monitoras anotavam a fala dos participantes, a fim de registrar os poemas que tivessem causado maior repercussão na alma dos leitores.

Tal procedimento revela, reitera-se, a importância fundamental que os participantes tiveram no desenvolvimento das atividades. Por isso, objetivando conhecer suas preferências, aplicou-se, no decorrer dos encontros, um questionário de preenchimento optativo, procurando saber das suas expectativas em relação aos encontros, o conceito que tinham de poesia e os seus poetas preferidos que, na medida do possível, foram contemplados nas seleções dos encontros subsequentes.

Ao serem indagados, no questionário, sobre o que era poesia, os participantes, em sua maioria, deram respostas que apontaram para a capacidade de a mesma

provocar sentimentos naqueles que a lêem, escutam ou criam. Quanto às expectativas em relação aos *Encontros com a Poesia*, declararam buscar um espaço de prazer e convivência, onde fosse possível conhecer mais acerca do poético, gênero do qual a maioria afirmou já gostar, mas pouco ler. Como poetas prediletos, destacaram, em ordem de preferência, Mário Quintana, Carlos Drummond de Andrade, Vinícius de Moraes, Fernando Pessoa, Castro Alves, Adélia Prado e Pablo Neruda. Excetuando-se o último, poemas dos outros poetas foram trabalhados durante os encontros.

O quadro abaixo apresenta um levantamento de dados, no que concerne ao número de participantes e de preenchimento do questionário:

	Participantes	Respostas ao questionário
1º	19	17
2º	20	10
3º	19	03
4º	14	02
5º	11	01
6º	14	03
7º	09	00
TOTAL	106	36

Sobre o perfil dos 36 participantes que responderam ao questionário (uma vez que o mesmo era opcional e muitos dos que responderam ao instrumento compareceram a mais de um encontro) constatou-se que 80,55% eram do sexo feminino e 19,45% do masculino.

Quanto à faixa etária, verifique-se o quadro abaixo:

Faixa etária	Nº de participantes	Percentual (%)
15 anos	01	2,78
18 a 22 anos	11	30,55
23 a 28 anos	05	13,88
29 a 33 anos	09	25,00
34 a 38 anos	07	19,45
Mais de 38 anos	03	8,34
TOTAL	36	100%

AARTEDELER

O leitor que mais admira é aquele que não chegou até a presente linha. Neste momento já interrompeu a leitura e está continuando a viagem por conta própria.

Mário Quintana (1983, p. 150)

OSPOEMAS

Os poemas são pássaros que chegam
não se sabe de onde e pousam
no livro que lê.

Quando fecha o livro, eles alçam vôo
como de um alçapão.

Eles não têm pouso
nem porto
alimentam-se um instante em cada par de mãos
e partem.

E olhas, então, essas tuas mãos vazias,
no maravilhado espanto de saberes
que o alimento deles já estava em ti...

Mário Quintana (1980, p. 9)

Comentando outro elemento trabalhado pelo filme, ou seja, a identificação do leitor com a idéia central do poema, o coordenador salientou a situação do fruidor como o ser que se emociona com o que lhe sensibiliza a alma.

A seguir, foram distribuídos para leitura silenciosa sete poemas de autores da literatura brasileira, enfocando o mesmo tema, o amor: o último dos poemas da obra *Pequeno oratório do poeta para o anjo*, de Neide Archango, que inicia com "Era a Beleza"; "O sol que instiga", de Thiago de Mello; "Indivisíveis", de Mário Quintana; "Paisagem pelo telefone", de João Cabral de Melo Neto; "Cântico dos cânticos", de Manuel Bandeira; "Casamento", de Adélia Prado e "Amar", de Carlos Drummond de Andrade.

Sequencialmente, fez-se a leitura oral de cada um dos poemas pelos participantes que haviam se emocionado com o enfoque dado ao tema pelo poeta. Em certo momento dessa etapa, o professor-coordenador e um dos integrantes do grupo declamaram o poema "Cântico dos cânticos", de Manuel Bandeira,

Observou-se também que 75% dos participantes residiam em Santa Cruz do Sul e 25% em outras localidades. Saliente-se que um deles, em avaliação escrita, afirmou deslocar-se de Candelária, município da região, especialmente para participar dos encontros. Outro dos participantes enviou via correio eletrônico uma mensagem ao professor-coordenador e às monitoras, elogiando a iniciativa.

A seguir, apresenta-se o registro inicial dos *Encontros com a Poesia*, que serviu de modelo aos relatos seguintes.

O PRIMEIRO ENCONTRO: AMOR

À medida que os participantes iam chegando, as monitoras entregavam-lhes um questionário, contendo perguntas cujas respostas seriam levadas em conta para os encontros subsequentes.

Num primeiro momento, o professor-coordenador apresentou a si e as bolsistas, salientando aos participantes os propósitos fundamentais do projeto: ler, ouvir e debater poemas.

A seguir, comentou um posicionamento de Octavio Paz em que o poeta e crítico assinala o caráter contraditório dos conceitos acerca da poesia: para alguns, "filha do acaso"; para outros, "fruto do cálculo".

Sequencialmente, o coordenador exibiu passagens do filme *O carteiro e o poeta*, adaptado da obra homônima de Antônio Skármeta e dirigido por Michael Radford, em que Mário Ruppolo, o carteiro, lê poemas de Pablo Neruda e é levado ao estranhamento das palavras, levantando os olhos do poema, enunciando alguns versos. Na posterior conversa com o poeta, ao solicitar uma explicação de poesia, Neruda responde ser impossível explicá-la e salienta que o seu objetivo maior é a sensibilidade que ela provoca na alma do leitor.

O coordenador, então, apresentou em lâminas dois textos de Mário Quintana, que aparecem a seguir: o primeiro valoriza o levantar dos olhos do leitor, ou seja, o momento em que o fruidor contribui com o texto através do seu devaneio; o segundo contempla a participação do leitor como re-criador, que se institui como sujeito a fim de que o poético se concretize através da sensibilidade daquele que o lê.

criação poética que, pela sua elaboração, propicia a sua enunciação em contraponto.

Solicitaram-se, depois, aos participantes comentários sobre aquele poema que mais os havia sensibilizado. Como era o primeiro encontro, relutaram um pouco e o coordenador nomeou um deles para que comentasse o seu poema predileto dentre aqueles apresentados. Depois outros se manifestaram acerca de seu poema preferido. A maioria disse ter se emocionado com os poemas "Casamento", de Adélia Prado, e "Indivisíveis", de Mário Quintana, criações poéticas que tratam do amor como um envolvimento a dois, o primeiro valorizando a convivência e o amor cotidiano, o segundo focalizando a alegria da descoberta da entrega plena do amor na infância, o que os adultos buscam a vida inteira.

Já ao final do encontro, perguntado se no próximo preferiria continuar abordando os mesmos poemas ou gostaria de partir para um novo assunto, o grupo optou pela proposta de um outro tema e poemas de diversos autores, o que foi levado em conta no encontro subsequente.

No último dos encontros, solicitou-se uma avaliação escrita dos participantes do primeiro módulo dos *Encontros com a Poesia*. Um, por exemplo, enfatizou que, frente aos poemas selecionados, era possível manifestar, através de palavras, aceitação ou descontentamento, sem censura de espécie alguma, bem como estabelecer relações - ou seja, ressonâncias - às vezes significativas apenas para uma ou duas pessoas integrantes do grupo. Outro, por seu turno, salientou que entrar no mundo da poesia através da abertura que o devaneio propicia engendra uma nova necessidade frente ao texto poético e ajuda a imaginação do leitor, tornando-o mais criativo.

Assim, a partir das avaliações escritas, bem como das manifestações orais, foi possível perceber que os objetivos pretendidos foram alcançados. O grupo demonstrou grande interesse, envolvendo-se nas atividades, declarando ter encontrado um espaço onde, independentemente da formação acadêmica, o resultado foi o aguçamento da sensibilidade diante da poesia e a fruição através do devaneio poético, o que causou satisfação pessoal.

Devido à aceitação do público, que se manteve em uma média de participação de 15 pessoas por encontro, e ao pleno alcance das metas propostas, decidiu-se pela continuidade da iniciativa que, em 2000, integrará o Grupo de Pesquisa *Estudos Poéticos*, vinculado ao Programa de Apoio à Implantação de Grupos de Pesquisa (PROGRUPE) da Universidade de Santa Cruz do Sul.

BIBLIOGRAFIA

- ALMEIDA, Guilherme de. *Haicais completos*. São Paulo: Aliança Cultural Brasil-Japão, 1996.
- ANDRADE, Carlos Drummond de. *Reunião*. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1969.
- ANDRADE, Oswald de. *Obras completas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1971.
- ARCHANJO, Neide. *Pequeno oratório do poeta para o anjo*. Rio de Janeiro: N. Archanjo 1997.
- BACHELARD, Gaston. *A poética do devaneio*. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
- _____. *A poética do espaço*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- _____. *A água e os sonhos: ensaios sobre a imaginação da matéria*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- BANDEIRA, Manuel. *Estrela da vida inteira*. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1966.
- BARROS, Manoel de. *O livro das ignoranças*. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.
- _____. *Livro sobre nada*. Rio de Janeiro: Record, 1996.
- BILAC, Olavo. *Poesias*. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1978.
- BORGES, Jorge Luis. *Elogio da sombra*. Tradução de Carlos Nejar e Alfredo Jacques. Porto Alegre: Globo, 1971.
- BOSI, Alfredo. *O ser e o tempo da poesia*. São Paulo: Cultrix, 1983.
- CHEVALIER, Jean, GHEERBRANT, Alain. *Dicionário de símbolos*. 7. ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1982.
- CORALINA, Cora. *Meu livro de cordel*. São Paulo: Global, 1996.
- _____. *Poemas dos becos de Goiás e estórias mais*. 16. ed. São Paulo: Global, 1990.
- CRAPSEY, Adelaide. Triade. In: BANDEIRA, Manuel. *Poemas traduzidos*. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1966.
- FERNANDES, Millôr. *Hai-kais*. Porto Alegre: L&PM, 1997.
- GOLDSTEIN, Norma. *Versos, sons, ritmos*. 6. ed. São Paulo: Ática, 1990.

- GULLAR, Ferreira. *Toda poesia: (1950-1980)*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.
- MEIRELES, Cecília. *Ou isto ou aquilo*. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.
- MELLO, Décio de, GARBELLINI, Regina (Orgs.). *Poesia na tribo*. São Paulo: Editora da Tribo, 1997. v. 1.
- MELLO, Thiago de. *Num campo de margaridas*. Rio de Janeiro: Philobiblion, 1986.
- _____. *Poesia comprometida com a minha e com a tua vida: pequena história natural do homem no fim que vem vindo do século vinte*. 6. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1986.
- MELO NETO, João Cabral de. *A educação pela pedra e depois*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.
- _____. *Serial e antes*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.
- MENDES, Murilo. *O menino experimental: antologia*. São Paulo: Summus, 1979.
- MORAES, Marcus Vinícius de Melo. *Antologia poética*. 17. ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1979.
- PAES, José Paulo. *Um por todos*. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- PAZ, Octavio. *O arco e a lira*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.
- POUND, Ezra. *A arte da poesia*. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1988.
- PRADO, Adélia. *Bagagem*. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1979.
- _____. *Poesia reunida*. São Paulo: Siciliano, 1991.
- QUINTANA, Máio. *Antologia poética*. Porto Alegre: L&PM, 1999.
- _____. *Nova antologia poética*. 2. ed. Rio de Janeiro: Codecri, 1981.
- _____. *Caderno H*. 4.ed. Porto Alegre: Globo, 1983.
- _____. *Esconditijos do tempo*. Porto Alegre: L&PM, 1980.
- RAMOS, Maria Luiza. *Fenomenologia da obra literária*. 2. ed. São Paulo: Forense, 1972.
- RÉGIO, José. *Poemas de Deus e do Diabo*. 4. ed. Lisboa: Portugalíia, 1955.
- STAIGER, Emil. *Conceitos fundamentais da poética*. 2. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1993.

CDs e LPs

- AUTRAN, Paulo. *Fernando Pessoa por Paulo Autran*.
- BUARQUE, Chico. *Coleção de música popular brasileira – Globo*.
- FAGNER, Raimundo. *Traduzir-se*.
- GIL, Gilberto. *Um banda um*.
- MORAES, Vinícius de. *A arca de Noé*.
- _____ & TOQUINHO. *10 anos de Vinícius e Toquinho*.
- MOURÃO, Túlio. *Eterno, de vez em quando*.
- RAMIL, Vítor. *A paixão de V segundo ele próprio*.
- SECOS & MOLHADOS. *Secos e molhados*.
- VELOSO, Caetano. *Livro*.